



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

The cover features a vertical wooden grain background. A thick, braided rope, composed of light and dark grey strands, runs vertically down the center. A dark grey curved shape on the left side contains the author's name. The title is printed in large white font on a dark grey curved background at the bottom. The publisher's logo and year are at the bottom center.

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações e implicação para a (ex) inclusão 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-17-1

DOI 10.22533/at.ed.171200403

1. Brasil – Política social. 2. Cidadania – Brasil. 3. Exclusão social – Brasil. 4. Pobres – Estudo de casos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 305.560981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O que significa “educar”? Para muitos autores no campo da Educação sua forma e aplicação é de diferentes maneiras, na compreensão dos diversos processos que envolvem a aprendizagem, o ensino, a transmissão, a socialização. Sabemos que a educação não se dá apenas na escola – instituição que segue um certo tipo de comunicação e de relação com a autoridade (escolar) preocupada com as possibilidades de progressão linear de estudantes (de uma classe para outra). Passar por novas experiências na forma de aprender-e-ensinar, experiências pluridirecionais de transmissão, não apenas naquela tradicional de professor-aluno, sendo o aluno um receptáculo, a incorporação de outros saberes ao currículo, dinâmicas contemporâneas de processos educativos são alguns temas que têm mobilizado pesquisas no campo da Educação. Este e-book “Ações e Implicação para a (Ex) Inclusão 2”, dedicado ao tema “Educação e questões de como se organiza em torno de reflexões acerca do fazer científico e da relação entre dois campos Exclusão e Inclusão. Os artigos aqui reunidos fazem pensar sobre o lugar que assume o método e os pressupostos epistemológicos na produção das questões que envolvem objetos que tocam aos dois campos tanto na perspectiva da interação/aproximação, quanto na perspectiva das fronteiras teórico-conceituais. Discutem, em diferentes perspectivas, como a (Ex) Inclusão e a suas diferentes abordagens constituem importantes aportes teóricos e metodológicos para a produção de conhecimento fundado na transformação de formas de investigação e de outras possibilidades de enunciação. As experiências de campo, pesquisas originais desenvolvidas em diferentes contextos sobre processos educativos/culturais diversos, nos convida a refletir sobre o que o conhecimento “aproximado” da realidade pode nos revelar sobre o Outro e sobre Nós mesmos.

Desejo a todos uma boa leitura e que os artigos aqui reunidos sejam fonte de inspiração para reflexões sobre o lugar do pesquisador e da pesquisa na produção em Ações e Implicação para a (Ex)Inclusão 2.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR ESCOLAR PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Fabiane Araujo Chaves Thacio Azevedo Ladeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1712004031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Edivaldo Lubavem Pereira Eduardo Gonzaga Bett	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1712004032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A REFLEXÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Ivan de Oliveira Silva Silvia Carbone Denise de Almeida Robson Paz Vieira Franklin Portela Correia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1712004033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A INCLUSÃO ESCOLAR E O USO DO NOME SOCIAL POR ALUNOS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS MENORES DE IDADE	
Cilene Angelica Peres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1712004034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
ALUNOS COM AUTISMO O RECONHECIMENTO DE SUAS IDENTIDADES NA CONCEPÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM	
Marco Antonio Serra Viegas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1712004035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Sonia Ribeiro de Lima Solange de Castro Elisabeth Rossetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1712004036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM UM ALUNO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO	
Silvia Raquel Schreiber Boniati Idorlene da Silva Hoepers	

**CAPÍTULO 8 ..... 87**

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR: VIVENCIANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA REDE DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Judith Mara de Souza Almeida

Luana Tillmann

DOI 10.22533/at.ed.1712004038

**CAPÍTULO 9 ..... 95**

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO OFERTADO AOS ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTARÉM

Patrícia Siqueira dos Santos

Eleny Brandão Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.1712004039

**CAPÍTULO 10 ..... 108**

ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Edivaldo Lubavem Pereira

Eduardo Gonzaga Bett

Piery Teza

Tatiani Fernandes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.17120040310

**CAPÍTULO 11 ..... 119**

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR: UM PROCESSO DE INCLUSÃO

Silvia Cristina Pereira dos Santos

Renata Souza Vogas

Cintia Soares Romeu

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040311

**CAPÍTULO 12 ..... 132**

AVALIAÇÃO E IMPLICAÇÕES PSICOMOTORAS EM ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto

Jair Lopes Junior

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

DOI 10.22533/at.ed.17120040312

**CAPÍTULO 13 ..... 140**

CONCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE A INFRAESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO DO ALUNO PAEE

Camila Elidia Messias dos Santos

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Kátia de Abreu Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.17120040313

**CAPÍTULO 14 ..... 149**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL: ATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS AO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Jôsi Mylena de Brito Santos  
Larissa Gonçalves Moraes  
João Carlos dos Santos Duarte  
Natália Cristina de Almeida Azevedo  
Erika da Silva Chagas  
Vânia Silva de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.17120040314**

**CAPÍTULO 15 ..... 160**

**ENTRE ATOS E FATOS: DA DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-RACIAL A CONSCIENTIZAÇÃO HUMANÍSTICA EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO**

Isadora Polvani Barbosa  
Lucy Verônica Mendes Garcia David  
Marcio Roberto Ghizzo

**DOI 10.22533/at.ed.17120040315**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

**ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA NUMA ESCOLA DO CAMPO: APRENDIZADOS E DESENVOLVIMENTOS MÚTUOS**

Caroline Boaventura Czelusniak  
Roger Alloir Alberti  
José Alexandre de Lucca

**DOI 10.22533/at.ed.17120040316**

**CAPÍTULO 17 ..... 178**

**DO PIQUE PEGA ÀS GARGALHADAS: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS**

Lívia Mello Lopes de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.17120040317**

**CAPÍTULO 18 ..... 189**

**INCLUSÃO E PERTENCIMENTO: APROPRIAÇÕES DE HISTÓRIAS EM UM AMBIENTE DE ESCOLARIZAÇÃO**

Caroline Boaventura Czelusniak  
Roger Alloir Alberti  
José Alexandre de Lucca

**DOI 10.22533/at.ed.17120040318**

**CAPÍTULO 19 ..... 201**

**POSSIBILIDADE RUMO À INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO IFRS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cláudia Terra do Nascimento Paz  
Cláudia Medianeira Alves Ziegler

**DOI 10.22533/at.ed.17120040319**

**CAPÍTULO 20 ..... 211**

**PARATY: POR UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL**

Waleska Souto Maia

Mariana Roque Lins da Silva  
Erica Silvani Souza  
Isabel Rodrigues Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.17120040320**

**CAPÍTULO 21 ..... 220**

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA  
EM COMUNIDADES QUILOMBOLA E PESQUEIRA

Mequias Pereira de Oliveira  
Odinilton Pacheco de Deus  
Raquel Amorim dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.17120040321**

**CAPÍTULO 22 ..... 234**

CONCEPÇÕES DE PAIS COM FILHOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO SOBRE O ENTENDIMENTO DOS PAIS ACERCA DAS  
DEFICIÊNCIAS NA CIDADE DE BELÉM (PA)

Marcelo Marques de Araujo  
Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo  
Isabel Lopes Valente

**DOI 10.22533/at.ed.17120040322**

**CAPÍTULO 23 ..... 248**

AMARRAS E ARMADILHAS DO CURTA DE ANIMAÇÃO *CUERDAS*

Lidnei Ventura  
Simone De Mamann Ferreira  
Klalter Bez Fontana

**DOI 10.22533/at.ed.17120040323**

**CAPÍTULO 24 ..... 258**

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E INCLUSÃO DE SURDOS NA UNIVERSIDADE A  
PARTIR DO EVENTO ARTES & LIBRAS EM CICLO

Natália Schleder Rigo  
Bianca de Oliveira  
Érica Caléfi

**DOI 10.22533/at.ed.17120040324**

**CAPÍTULO 25 ..... 276**

EDUCAÇÃO SEXUAL: AÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A (EX)INCLUSÃO DA  
SEXUALIDADE, DO CORPO E DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro  
Melissa Camilo  
Débora Cristina Machado Cornélio  
Valquiria Nicola Bandeira  
Carlos Simão Coury Corrêa  
Andreza De Souza Fernandes  
Marilurdes Cruz Borges  
Monica Soares  
Fernando Sabchuk Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.17120040325**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>300</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>301</b>

## ALUNOS COM AUTISMO O RECONHECIMENTO DE SUAS IDENTIDADES NA CONCEPÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Data de aceite: 20/02/2020

### Marco Antonio Serra Viegas

Professor Especialista em Educação Especial (PUC-RJ) – Educação Básica – rede pública Mesquita (RJ).

<http://lattes.cnpq.br/6477621670515023>

**RESUMO:** A presente pesquisa tem por objetivo apresentar as vozes dos educandos com autismo, que por sentirem-se discriminados, envergonhados e diferentes, leva à problematização e práticas educativas sobre esse tema com alunos atendidos na sala de recursos multifuncional (Atendimento Educacional Especializado/AEE) e com inserção em classes substitutivas, com a utilização dos recursos de imagem dos alunos, coletados no espaço escolar, em uma escola de Educação Especial do município de Mesquita/RJ, com alunos em uma faixa etária de 14 a 23 anos, autistas. O autor baseou suas análises teórico-metodológicas tendo como base a pesquisa qualitativa em interlocução com a concepção pedagógica que o Desenho Universal da Aprendizagem representa por oferecer múltiplas possibilidades, quer sejam em recursos pedagógicos, estratégias e tecnologias assistivas que oportunizam a um contingente maior de alunos com ou sem

deficiência apreenderem o conhecimento de diversas formas, desenvolvendo ludicamente as dimensões cognitivas, afetivas, motoras, sensoriais e sociais, e mais significativamente a construção de sua identidade. Por conseguinte, os jogos com as imagens contextualizadas são estratégias metodológicas que proporcionam a aprendizagem significativa através de materiais concretos e de atividades pedagógicas que o aluno constrói, desconstrói e reflete, despertando o processo de construção da identidade e na co-ação da representação simbólica e cognitiva de si mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autismo; Construção da identidade; Desenho Universal da Aprendizagem.

### AUTISTIC LEARNERS THE RECOGNITION OF THEIR IDENTITIES IN THE CONCEPT OF THE UNIVERSAL DESIGN FOR LEARNING

**ABSTRACT:** The present research is based on the pedagogic project conducted with autistic learners at the resources room. It has been organized concerning learners behaviors. Since they perceive themselves differently, puzzles based on their images have been built aiming at deconstruct their perception. The pedagogical approach universal design for learning was chosen in this research, since it offers multiple possibilities and it can be used for the identity

formation in disabled or non-disabled people. The use of pictures as pedagogic task can transform the classroom in a ludic and pleasant environment, which may allow wider development opportunities, as well as autonomy, interaction, creativity and social inclusion. All these issues can be linked to the identity of the social groups that the learners belong to. As far as it classroom pedagogic application is concerned, the task aimed at having learners recognize their pictures and express the feeling of group and school belonging. Concerning the task that was dealt with, learners' responses were relevant when it comes to integration, participation, interaction and comprehension, since it was on pair with their reality, with the process of identity formation and with the role they played in school and life.

**KEYWORDS:** Autism; Universal Design for Learning; Identity formation.

## INTRODUÇÃO

Nesse mundo globalizado, complexo, multifacetado e rico em diversidade no processo educativo, ensinamos e aprendemos de maneiras diferentes. Tanto na educação regular como na educação especial, com educadores comprometidos com uma educação transformadora, na busca em ampliar as possibilidades de construção do conhecimento dos nossos educandos. Assim, a percepção é de que, educar alunos autistas, implica na apropriação de múltiplas estratégias pedagógicas para auxiliá-los na construção de conhecimentos que possam ter aplicabilidade nas suas vidas diárias.

Nesse subprojeto da apropriou-se da abordagem pedagógica que o A pesquisa está baseada no projeto pedagógico da rede municipal de Mesquita “A leitura e suas múltiplas linguagens”, pensado neste grupo de alunos que, por expressarem o sentimento e serem diferentes, estimulou o comprometimento da sala de recursos em desconstruir essa realidade com os alunos atendidos, através de um sub projeto “A leitura como linguagem do autoconhecimento e inclusão através das imagens”. Desenho Universal Aprendizagem representa por oferecer múltiplas possibilidades, quer sejam em recursos pedagógicos, estratégias e tecnologias assistivas que oportunizam a um contingente maior de alunos com ou sem deficiência apreenderem o conhecimento de diversas formas e mais significativamente, também, por entendermos que se constitui em um instrumento pedagógico na construção da identidade dos alunos.

Nesse contexto, por meio de uma leitura das imagens dos alunos e do espaço escolar, se desenvolveram diversas atividades pedagógicas que envolveram os alunos em práticas lúdicas e problematizadoras com o objetivo de valorizarmos as diferenças na construção da imagem e reconhecimento dos mesmos e pertencimento ao espaço escolar, assim nos apropriarmos das múltiplas possibilidades da abordagem do Desenho Universal da Aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem de

alunos com autismo, nosso público alvo, na esperança de forjarmos uma educação crítica, transformadora, democrática e inclusiva.

O objetivo desse trabalho foi o de confeccionar e utilizar o jogo de quebra-cabeça como instrumento pedagógico para despertar o cognitivo do aluno e a construção da sua identidade, tendo como ponto de partida suas expressões e imagens, buscando investigar as relações com as questões motoras, cognitivas, afetivas, sociais e lúdicas, que serão apresentadas e utilizadas nas ações pedagógicas do aluno com autismo, através do jogo interativo, utilizando a abordagem do Desenho Universal da Aprendizagem. O aluno é o foco do desenvolvimento no aspecto cognitivo, social ou interacional provocado por situações - problemas, no qual, é desafiado em sua capacidade de organização do pensamento e na dinâmica das múltiplas leituras do cotidiano no espaço escolar.

O trabalho torna-se relevante porque contribui para ampliar a discussão sobre a construção da identidade dos alunos, como a autoestima, a autoimagem, as potencialidades e o processo educativo a partir das singularidades e interatividade entre os grupos. Como também ampliar a sensibilidade e percepção do olhar sobre si, os outros e o espaço escolar, a partir do jogo interativo, representados por suas próprias imagens.

Dessa maneira, seguindo uma linha de pensamento de que os jogos estimulam e desenvolvem funções cognitivas tais como a percepção, atenção, memória, linguagem, tomada de decisões, resolução de problemas e outras estratégias que possibilitam a aprendizagem lúdica e significativa, questionar, problematizar, vivenciar e praticar as múltiplas possibilidades com o jogo, na busca de contribuir para a construção deles, sobre si e sobre a própria deficiência, com intuito de possibilitar a construção da identidade e novas formas de estar no mundo e com o mundo, na perspectiva do Desenho Universal da Aprendizagem.

## **OBJETIVO**

O objetivo central do trabalho de pesquisa tem a finalidade de problematizar o aprendizado do aluno com autismo e a construção da sua identidade. Com a utilização e análise através do jogo, como forma lúdica para problematizar e conscientizar os alunos de seu lugar no mundo, enquanto sujeitos de direitos e deveres e o reconhecimento de si como humano e pertencente e ocupante dos espaços, e também, de que a deficiência não é um fator determinante para impedi-los de estarem no mundo de forma plena e produtiva.

## METODOLOGIA

Foi adotada como abordagem teórico-metodológica deste trabalho a pesquisa qualitativa, já a pesquisa qualitativa salienta, sobretudo, os aspectos dinâmicos e subjetivos, analisando informações mais complexas, como o comportamento, os sentimentos, as expressões e demais aspectos que possam ser observados no objeto de estudo. Assim, Bardin (1977, p.42) explica que, “a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”. Deste modo, a observação e a reflexão da prática são importantes componentes em uma escola especial com alunos deficientes intelectuais. E destina-se a proporcionar atividades educativas e indicar estratégias pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento dos educandos no espaço escolar.

Ao utilizar os seguintes instrumentos e procedimentos de coleta de dados: em acordo com o projeto pedagógico que atuava a escola “A leitura como linguagem do autoconhecimento e inclusão através das imagens”. Foram realizadas atividades de contextualização como tema como: apresentação de músicas e vídeos, enfatizando a construção da identidade do aluno, como pessoa com deficiência e com capacidade de desenvolvimento global e cidadão de direito.

Nestas atividades, o reconhecimento de alguns alunos, trazida nas expressões dos mesmos, após cada apresentação, despertou a necessidade e um instrumento do mesmo, reconhecer e firmar o seu lugar neste no espaço social e político. Em acordo com Moura, quando descreve sobre pessoas diferentes:

Ao longo da História, as pessoas “diferentes” têm sido aprisionadas em rótulos ideologicamente engendrados e repassados pela sociedade e pela cultura, arcando com um ônus que lhes vem custando caro. Entre elas estão incluídas as **pessoas com deficiência**, cujos traços têm delineado significações que vão sendo concebidas segundo os sentidos que lhes são atribuídos ante cada olhar (MOURA, apud MANTOAN, 2013, p. 45).

Deste modo, é necessário um processo dinâmico que caracterize o estabelecimento da interação das diferenças dentro das diferenças em um desenvolvimento de ensino-aprendizagem/práticas pedagógicas que direcionem os recursos didáticos e adaptação de currículos e materiais para os alunos com deficiências. Sendo assim, os atendidos no AEE, são um total de 15 alunos, sendo 05 alunos com autismo, matriculados em uma escola especial do município de Mesquita, região metropolitana da cidade o Rio de Janeiro.

O material do jogo é de fácil manipulação e interação entre os sujeitos sociais que participam, sejam com deficiência ou não. Considero, com essa vivência, que os jogos estabelecem uma forma de atividade tanto na dimensão lúdica como da

aprendizagem prazerosa e significativa. As interações permitem momentos de comunicação e de construção de informações compartilhadas. O jogo pode ser jogados de forma convencional, ou com as intervenções que o professor considerar mais apropriadas para atender as necessidades específicas de aprendizagem dos alunos.

Ao se apropriar da abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem e as múltiplas possibilidades de aplicabilidade pedagógica para o trabalho com quebra-cabeça - que foi confeccionado em material de placa de fibra de média densidade (MDF). O quebra-cabeça com quatro peças, oito peças e 16 peças, todos com as imagens dos alunos envolvidos e espaços da escolar.

## **AUTISMO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE**

O trabalho realizado com os alunos autistas, através da proposta do jogo de quebra-cabeça, tem como objetivo disponibilizar recursos e estratégias específicas para favorecer o processo de ensino aprendizagem e de identidade, e assegurar sua interação no contexto educacional, familiar, social e cultural. A construção de materiais lúdicos e com apelo visual claro, para esses alunos, colaboram no processo de identificação do seu eu, assim como a experimentação de novas possibilidades de aprendizagem. Nesse contexto destaco

[...] procure saber quais são os maiores interesses do aluno com autismo e prepare materiais e atividades com esses temas. Isso fará com que ele se sinta mais estimulado a aprender, além de melhorar o vínculo entre o aluno e o professor. Sempre que possível utilize o máximo de material visual ou concreto, mostre figuras e gravuras no decorrer das explicações, e proporcione aos alunos vivências práticas, em que ele possa experimentar as coisas [...]. (Silva, 2012, p.117).

Gaiato e Teixeira (2018, p.14) corroboram com a fala que, Somos seres sociais, e isso significa que naturalmente aprendemos desde de cedo a buscar nossa atenção e interesse em outras pessoas do nosso círculo de confiança.

Os alunos, público alvo da pesquisa, apresentam dificuldade no processo de construção da identidade e interação com os grupos e espaços escolares. São situações que permeiam as aulas e que, como educador, entendo que esses alunos estão passando por um processo de crise de identidade que nos remetem a reflexão e problematização de como o sujeito percebe a si próprio e ao mundo, em que, está inserido e internaliza a sua condição de pertencimento ao este espaço mundo. Nesse contexto, as palavras de Candau afirmam:

Impõe-se o imperativo de desconstruir, pluralizar, ressignificar, reinventar identidades, subjetividades, saberes, valores, convicções, horizontes de sentido. Somos obrigados a assumir o múltiplo, o plural, o diferente, o híbrido. Em cada um de nós, na sociedade como um todo. Na globalidade do planeta. (CANDAU, 2005, p.09)

A identidade do sujeito cognoscente é construída desde os primeiros dias de sua vida, se prolonga e gera momentos de crise, angústia, alegrias, surpresas, descobertas, sonhos, utopias, desejos. Todavia, Amy corrobora:

[...] somente um método não é o bastante, mas sim a mistura entre eles, poder adaptar ao que é necessário no tempo certo e saber que assim poderemos estar contribuindo com o desenvolvimento da criança autista, objetivo maior para a socialização (AMY, 2001, p.19).

Na adolescência, particularmente, as crises de identidade tornam-se mais intensas porque, nessa fase do desenvolvimento, forjamos mais conflituosamente o nosso estar no mundo. A identidade pessoal é tecida nas relações sociais que se inserem no cotidiano, que deve ser respeitada e valorizada em suas idiossincrasias.

## **DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM**

O Desenho universal para aprendizagem é uma abordagem com a convicção de que todos tem o direito a educação e alcançar o seu melhor como ser humano, reconfigura a postura tradicional do professor, que passa a ser o facilitador da relação de ensino. De acordo com o Manual Final do Desenho Universal para Livros Didáticos:

Os alunos são diferentes na maneira como percebem e compreendem a informação que lhes é apresentada. São diferenças sócio culturais, econômicas, diferentes idiomas, alunos com b deficiências - intelectual, motora e sensorial. Atentos a essa realidade, a diversidade deve estar contemplada na maneira como o conteúdo é apresentado e nas múltiplas formas de representá-lo, na ampliação de oportunidades de ação e expressão dos alunos e no desenvolvimento de estratégias que garantam o envolvimento dos atores da aprendizagem (2017, p.3).

Para um contingente social significativo, a deficiência assusta, apresenta para o outro, um retrato que perturba, que suscita medo, angústia, afastamento. A deficiência, para muitos, ainda, representa uma avalanche avassaladora no imaginário, principalmente, daquilo que não desejamos ver e conforme destaca Fédida, [...] “o deficiente constitui uma figura de negação violenta que desencadeia todas as nossas negações” (1984, p. 145).

Nesse processo de desconstrução da negação da deficiência e afirmação da sua identidade enquanto sujeito histórico e cognoscente, trabalhar com o objetivo de inserir os alunos em um universo de possibilidades cognitivas, sociais e afetivas que resultam em avanços significativos em seu processo de desenvolvimento.

Entender que a construção da identidade não é individual e que se forja na interação com o outro, em um processo constante do devir, ou seja, nada é permanente, tudo está em constante processo de mudança, transformação. E é nesse

processo de trocas, de interação com o outro que nos socializamos, constituímos nossa identidade e aprendemos a conviver e a respeitar as diferenças em suas singularidades, potencialidades e limites.

Nesse contexto, reafirmar a diretiva da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:

Reconhecendo que a deficiência é um conceito em evolução e que a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas [...] Reconhecendo também que a discriminação contra qualquer pessoa, por motivo de deficiência, configura violação da dignidade e do valor inerentes ao ser humano, reconhecendo ainda a diversidade das pessoas com deficiência, reconhecendo a necessidade de promover e proteger os direitos humanos de todas as pessoas com deficiência, inclusive daquelas que requerem maior apoio (2011, p. 19 - 20).

Assumir assim, como educador, que temos um papel de extrema importância no processo de construção da identidade dos alunos e, especialmente, do aluno da Educação Especial. Nossa práxis pedagógica nos estimula a desconstruir os estigmas, os estereótipos, a discriminação e a negação que o nosso público, geralmente, vivencia. Nesse contexto, ter a responsabilidade com esses sujeitos sociais com autismo e outras deficiências de desconstruir os estigmas, a desvalorização, o processo de estranhamento, de vitimização, segregação e outras formas de violência que vivenciam.

Assim como, segundo Pletsch (2010, p.15) corrobora que:

Acompanhar pedagogicamente o aluno com déficit cognitivo tem sido apontado por diferentes autores como um dos grandes desafios para a educação, que se habituou a trabalhar com o aluno “ideal”, dentro de um padrão predominantemente racional, baseado em um modelo único de ensino-aprendizagem, sem considerar a diversidade humana e as possibilidades de escolarização de pessoas com deficiência mental.

Considerando que aluno autistas apresentam maiores dificuldades em suas necessidades específicas de aprendizagem e possuem um desenvolvimento neurológico, psicomotor e de linguagem mais lento e muito comprometido, e que as dimensões afetiva e cognitiva desses alunos estão intimamente ligadas e favorecem o sentimento de autoestima e de aceitação de suas singularidades, esses alunos reais, precisam de interferências pedagógicas mais humanizadas, partindo do pressuposto que são capazes de aprender, principalmente, quando o educador estabelece vínculos afetivos que beneficiam sua prática pedagógica e o desenvolvimento global desses sujeitos.

Com comprometimento de um processo educativo transformador, destaco Freire.

A escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que

recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida. E não a escola que emudece e me emudece. (FREIRE, 1997, p.42)

Assim, compreender que no processo de construção da identidade, precisa-se enxergar além do aluno “ideal”. Voltar nosso olhar e nossa escuta para o sujeito, que é capaz de estar no mundo construindo sua história, sua identidade a partir de novas formas de aprender, fortalecer, relacionar e de desconstruir o estigma de ser considerado diferente, e de ser um agente multiplicador de processos de mudanças de pensamentos e ações das construções sociais sobre a deficiência.

Em Winnicott (1975, p. 63), o brincar é mais que a simples prazer ou passa tempo, é o desejo de se constituir e se fazer constituído com vivências marcadas pela cultura e o universo, a facilitar o desenvolvimento, proporcionar relacionamentos em grupo, podendo ser uma forma de comunicação.

O jogo, especificamente, colabora na reflexão e expressão autônoma e na criação de um ambiente que transcenda no objetivo de oferecer múltiplas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem, em uma relação de reciprocidade, permitindo, portanto, que os educandos experimentem novas formas de aprender, o lazer e as interações sociais e lúdicas, que favoreçam o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e cultural desses sujeitos sociais. Ao utilizar a abordagem do Desenho Universal para a aprendizagem de nossos alunos com autismo:

“Sabendo que a diversidade não é exceção e sim norma e que os sujeitos aprendem de maneiras diversas, o Desenho Universal para Aprendizagem se apresenta como um conjunto de possibilidades – materiais flexíveis, técnicas e estratégias – que busca ampliar a aprendizagem de alunos com ou sem deficiência. O objetivo é atingir assim, um número maior possível de alunos, universalizando, portanto, a aprendizagem” (2017, p. 3).

Sob esta condição, o saber fazer do professor tem uma participação fundamental no processo de desenvolvimento afetivo e intelectual dos alunos, pois é relevante seu papel no modo de pensar as relações de identidade e aprendizagem no processo educativo e na mediação das atividades lúdico-corporais, compreendendo o significado do brinquedo dos jogos simbólicos para o desenvolvimento global do sujeito que aprende.

Considerar que através do jogo como instrumento pedagógico, os educadores, podem transformar a sala de aula em um espaço lúdico e prazeroso, possibilitando aos alunos, com deficiência ou não, maiores oportunidades de desenvolvimento, autonomia, respeito, desafios, interação, valores, imaginação, criatividade, habilidades sociais, solidariedade, alteridade e inclusão social, ratificando assim, a identidade dos grupos sociais em que estão inseridos. Assim como, alcançar os objetivos propostos, competências e atitudes importantes ao desenvolvimento

humano na aquisição de conhecimento, Antunes contribui:

“A palavra *jogo* provém de *jocu*, substantivo masculino de origem latina que significa gracejo. Em seu sentido etimológico, portanto, expressa, um divertimento, brincadeira, passatempo sujeito a regras que devem ser observadas quando se joga. Significa também balanço, oscilação, astúcia, ardil, manobra (...) empregamos a palavra “*jogo*” como um estímulo ao crescimento, como uma astúcia em direção ao desenvolvimento cognitivo e aos desafios do viver, e não como uma competição entre pessoas ou grupos que implica em vitória ou derrota. (...) É nesse contexto que o jogo ganha um espaço como a ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno. (...) O jogo ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”. (ANTUNES 1998, p. 11-36):

Nesse contexto, desenvolveu-se no jogo de quebra-cabeça uma releitura, ao utilizar as imagens dos alunos como uma estratégia pedagógica para se reconhecerem e aos colegas, educandos da escola, com o objetivo de trabalhar ludicamente na construção de suas identidades. A faixa etária dos alunos selecionados entre quatorze a vinte e três anos.

Na aplicabilidade pedagógica, o objetivo com a proposta foi de que os alunos se reconhecessem em suas imagens e manifestassem o sentimento de pertencimento ao grupo e ao espaço escolar. No início, a surpresa de se reconhecerem nas peças do jogo, causou um impacto muito grande, e houve certa dificuldade em realizar a proposta, sendo necessário a intervenção dos mediadores dessa atividade pedagógica, porém, os alunos ao começarem a compreender o contexto do jogo, suas regras e sua dinâmica, revelaram-se interessados, curiosos e orgulhosos por serem os protagonistas do jogo. Observou-se em alguns alunos a surpresa ao se reconhecerem nas peças e parte do jogo, com expressões de felicidade e perplexidade.

Jogar não é simplesmente apropriar-se das regras. É muito mais do que isso! A perspectiva do jogar que desenvolvemos relaciona-se com a apropriação da estrutura das possíveis implicações e tematizações. Logo não é somente jogar que importa (embora seja fundamental), mas refletir sobre as decorrências da ação de jogar, para fazer do jogo um recurso pedagógico que permite a aquisição de conceitos e valores essenciais à aprendizagem (2005, p.105).

O brincar reforça laços de amizade, companheirismo e afetividade, todos nós nos sentimos crianças ao participar de brincadeira e/ou jogos, nos leva a fazer descobertas e experiências ímpares, tornando a aprendizagem mais rica e motivador no processo de construção de nossa identidade, em acordo com Oliveira, V. (2006, p.11) “...os rituais e brincadeiras...contribuem para a formação, manutenção e preservação dos processos cognitivos, afetivo-emocionais e sócio culturais.”

As respostas dos alunos foram relevantes quanto a participação, interação e

compreensão da proposta apresentada, porque representa a realidade em que estão inseridos no processo de construção de suas identidades, e o lugar que ocupam e possibilitou criarem suas próprias versões e dinâmicas para o jogo.

Seguindo o pensamento de Antunes, em referência aos Parâmetros Curriculares Nacionais, pode-se entender que:

A orientação proposta nos PCNs está situada nos princípios construtivistas e apoia-se em um modelo de aprendizagem que reconhece a participação construtivista do aluno, a intervenção do professor nesse processo e a escola como um espaço de formação e informação em que a aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades operatórias favoreça a inserção do aluno na sociedade que o cerca e, progressivamente, em um universo cultural mais amplo. Para que essa orientação se transforme em uma realidade concreta é essencial interação do sujeito com o objeto a ser conhecido e, assim, à multiplicidade na proposta de jogos concretiza e materializa essas interações (1998, p. 43).

Com esse trabalho, dando voz as experiências e vivências dos alunos, pode-se pontuar que a construção da identidade é constituída de forma dialética, construída na relação com o outro e com si mesmo. E através da proposta realizada, o jogo com imagens dos alunos e espaços da escola, os mesmos encontram na ludicidade o prazer em se reconhecer como sujeito e parte integrante do processo. Destaco a fala de Feuerstein (2008) “os cromossomos não tem a última palavra”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o presente trabalho apresentou que os alunos autis, conseguem se organizar e responder bem às exigências do processo educativo quando é oferecida a eles uma rotina, com atividades que estimulem suas potencialidades de aprendizagem.

Como seres inconclusos que somos, apresentamos inquietações que nos movem no prazer de caminharmos em direção à pesquisa, ao prazer da descoberta e do desenvolvimento do pensamento crítico, para que possamos construir e fortalecer a concepção de uma escola verdadeiramente viva, democrática, diversa, coletiva e inclusiva, que esteja voltada para atender ao seu público principal, isto é, aos alunos em suas necessidades específicas de aprendizagem.

O respeito às diferenças é condição *sine qua non* para estarmos permanentemente alerta, e todos temos a responsabilidade de lutarmos contra o paradigma hegemônico de uma visão de mundo etnocentrista, ou seja, a visão de mundo da sociedade que possui a tendência de privilegiar suas normas e os seus valores, que se julga mais importante que todas as outras, e os que não se encaixam nesse paradigma enfrentam todos os tipos de discriminação, e são no máximo, tolerados.

A presente pesquisa, agregou a minha prática, conhecimentos e experiências relevantes no trabalho com este público, no qual despertou-me o desejo em desenvolver outros materiais, tendo os jogos com proposta pedagógica.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências** / Celso Antunes. – Petrópolis, RJ : Vozes, 1998.

AMY, Marie Dominique. **Enfrentando o autismo: a criança autista seus pais e a relação Terapêutica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL: **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. -- 4. ed., rev. e atual. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

BARDIN, L **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMPOS, M, L. **A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem**. 2003. <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>, acesso em: 31/08/2018.

CANDAU, Vera Maria. **Cultura (s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico** / Vera Maria Candau (org.); Carmen Teresa Gabriel... [ et al.] – Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

FEUERSTEIN, R. **A Crença na Modificabilidade Estrutural Cognitiva**. Aulas ministradas por Feuerstein entre 1995 e 1999. Disponível em: <<http://br.gruops.yahoo.com/gruop/autismo>>. Acesso em: dezembro 2018.

FÉDIDA, Pierre. **A negação da Deficiência: A instituição da diversidade**. Traduções: Maria Natividade Ribeiro Petit (francês). Rachel Manno (francês) Lucia Maddi (inglês) Rio de Janeiro. Editora Achiamé, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire, - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos** / Paulo Freire, - São Paulo: Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

GAIATO, Mayra; TEIXEIRA, Gustavo. **O Reizinho Autista**. São Paulo. Editora nVersos, 2018.

MACEDO, I; PETTY, A, L, S; PASSOS, N, C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

**Manual de Desenho Universal para Livros Didáticos – Movimento Down**/<http://www.movimentodown.org.br/wp-content/uploads/2015/08/Manual-FINAL-bibliografia.pdf>. Acesso ao site 12/12/2017.

OLIVEIRA, V. B. **Rituais e Brincadeiras**. Petrópolis. Vozes. 2006.

PLETSCH, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar : diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual** / Márcia Denise Pletsch. – Rio de Janeiro : Nau : Edur, 2010.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mundo Singular: entenda o Autismo** / Ana Beatriz Barbosa Silva, Mayra Bonifácio Gaiato, Leandro Thadeu Reveles. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro. Imago, 1975.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

A inclusão escolar 1, 11, 16, 17, 32, 34, 35, 36, 39, 48, 50, 64, 68, 116, 117, 147, 148, 234, 235, 245  
Altas habilidades/superdotação 89, 90, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141  
Ambiente de escolarização 189  
Aprendizados 169, 178, 179, 181, 186  
Artes 23, 102, 132, 134, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 285, 291  
Atendimento educacional especializado 10, 41, 53, 74, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 119, 121, 131, 147, 151, 201, 203, 204, 209, 210, 224, 229, 233  
Atendimento pedagógico domiciliar 119, 120, 130, 131  
Autismo 53, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 80, 153, 207  
Avaliação 77, 85, 93, 95, 99, 102, 103, 123, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 147, 148, 152, 153, 160, 173, 204, 233

### C

Comunidades quilombola 220, 225, 231  
Corpo 4, 39, 81, 85, 133, 139, 161, 164, 167, 175, 204, 217, 265, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 295, 296, 297, 298, 299

### D

Deficiência intelectual 11, 15, 17, 19, 20, 22, 64, 73, 153, 154, 207, 226, 233, 236  
Deficiência visual 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 88, 91, 232, 238, 242  
Desenho universal 53, 54, 55, 57, 58, 60, 63, 146, 147, 148

### E

Educação ambiental 149, 150, 151, 152, 158, 159  
Educação decolonial 211, 212  
Educação no brasil 24, 25  
Educação sexual 47, 163, 168, 246, 247, 276, 278, 296, 298, 300  
Ensino fundamental 11, 15, 26, 77, 108, 109, 115, 116, 142, 148, 178, 184, 195, 211, 221, 232, 236, 297  
Escola do campo 169, 172, 177  
Escolarização 47, 59, 130, 140, 141, 147, 175, 177, 189, 192, 199, 220, 221, 223, 228, 229, 232  
Étnico-racial 117, 160, 168  
Exclusão 1, 18, 24, 29, 33, 34, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 67, 78, 79, 82, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 174, 175, 191, 231, 247, 276

### G

Gênero 32, 33, 34, 39, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 115, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 175, 190, 250, 270, 276, 277, 278, 279, 283, 284, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Gestão escolar 108, 109, 110, 114, 116, 140

Gestores 17, 111, 116, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 220, 231

## H

Humanística 160

## I

Identidades 7, 26, 53, 57, 61, 62, 71, 168, 288, 294, 297, 298, 299

Inclusão de surdos 105, 258, 261

Inclusão escolar 1, 11, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 48, 49, 50, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 76, 94, 95, 116, 117, 128, 135, 140, 142, 143, 147, 148, 184, 187, 188, 190, 194, 200, 209, 220, 221, 225, 232, 233, 234, 235, 245

Inclusão social 4, 22, 37, 60, 108, 109, 110, 116, 129, 148, 149, 151, 174, 175, 200, 225

Institucionalização 25, 114, 118, 201, 204, 206, 207, 208, 210, 251

## L

Libras 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 244, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Linguística 101, 106, 244, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 271, 275

## M

Mediador escolar 1, 6, 7

## N

Necessidades especiais 13, 14, 16, 18, 21, 22, 71, 72, 116, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 185, 191, 236, 246

Nome social 32, 34, 48, 50, 51, 52

## P

Pae 140, 141, 142, 146, 147

Pertencimento 27, 54, 57, 61, 189, 199, 216

Política 6, 7, 9, 25, 28, 36, 37, 45, 46, 48, 50, 73, 75, 76, 78, 85, 89, 93, 95, 97, 98, 105, 106, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 129, 130, 187, 191, 199, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 218, 225, 229, 231, 232, 246, 261, 266, 271, 275, 288, 297

Processo de brincar 1, 8

Psicologia escolar 52, 169, 170, 171, 172, 177, 189, 194, 195, 199, 200

Psicologia histórico-cultural 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 169, 177

## R

Rede de ensino básico 87

## S

Sexualidade 39, 47, 51, 239, 240, 241, 247, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 287, 288, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300

Superior 13, 26, 29, 30, 73, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 115, 134, 137, 138, 161, 162, 163, 164, 202, 208, 209, 218, 242, 259, 262, 270, 275, 280, 292

## T

Técnico e tecnológico 87

Tecnologias assistivas 9, 53, 54, 92, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233

Transexuais 32, 34, 37, 50, 51, 52

Travestis 32, 34, 37, 50, 51, 52

## U

Universidade 1, 11, 24, 31, 65, 73, 95, 108, 117, 118, 119, 132, 136, 139, 140, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 183, 189, 200, 220, 222, 232, 233, 234, 246, 247, 248, 258, 259, 261, 262, 263, 270, 275, 296, 300

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**